**PROCESSO**: **n º** 2000-020796/2015

**INTERESSADO:** SESAU – DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

**ASSUNTO:** SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS

**DETALHES:** SOL. A COMPRA DE MEDICAMENTOS

Tratam-se os autos sobre o **Processo Administrativo nº 2000-020796/2015,** em 01 (um) volume com 51 (cinquenta e uma) fls., que versam sobre a solicitação de pagamento de medicamentos e correlatos adquiridos pela Secretaria de Estado da Saúde – SESAU através da empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA** (CNPJ 06.224.321/0001-56) para atendimento das necessidades apresentadas pela sede do órgão referido, bem como das unidades de saúde a ele vinculadas. A solicitação de pagamento está orçada em **R$4.832,50 (quatro mil, oitocentos e trinta e dois reais e cinquenta centavos).**

Os autos foram encaminhados a esta **Controladoria Geral do Estado – CGE** para pronunciamento sobre a possibilidade do pagamento pleiteado.

A análise do Processo Administrativo em tela restringiu-se à instrução **no que se refere ao cumprimento das fases da despesa pública, explicitado na Lei Federal nº 4.320/64, além da obediência aos princípios constitucionais aplicáveis à Administração Pública.**

**1 – COTAÇÕES DE PREÇOS** – Às fls. 06/08, consta a apresentação das cotações de preços envolvendo sempre as mesmas empresas, tendo como vencedora a empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA**. As empresas SOMER COMECIAL IMPORTADORA E EXPORTADORA e J J DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA – EPP,participavam, presume-se, para atender ao número mínimo de três cotações.

O produto foi solicitado pela Coordenadora de Administração e Logística – SESAU, Mônica Lins Medeiros, conforme MEMO/DAF/SESAU Nº 1371/2015, datado de 28 de agosto de 2015 (fl. 02).

Neste sentido, vale destacar a determinação do Tribunal de Contas da União – TCU, através do Acórdão n° 1.038/2011 – Plenário: ***“... realize prévia pesquisa de preços no mercado local e, em caso de necessidade de contratações diversas de mesma natureza, atente para a necessidade de revezamento de fornecedores e/ou a juntada de cotações de diferentes fornecedores nos respectivos processos, além de evitar o fracionamento de despesas, observando-se os limites do art. 24 da supracitada Lei.” (G.N)***

O *layout* das tabelas apresentadas pelas empresas nas propostas de preços é semelhante. Neste caso, caberia ao setor responsável **avaliar a idoneidade das pesquisas de preços**, evitando indícios de simulação, conforme determina o TCU, através do **Acórdão nº 194/2011 – Plenário**.

**2 – APRESENTAÇÃO DO CERTIFICADO DE REGISTRO CADASTRAL ANTES DA CONTRATAÇÃO** - Verifica-se a apresentação do Certificado de Registro Cadastral – CRC (fl. 18), assinado pela técnica da SESAU, Tânia Márcia Gomes Ribeiro, com validade até 17/01/2016, em substituição aos documentos enumerados nos arts. 28 a 31 da Lei nº 8.666/83, conforme determina o art. 32, §§ 2º e 3º, da mesma Lei. Observa-se, ainda, o despacho (fl. 19) de lavra de servidora que responde pelo Setor de Cadastro, Averiguação de Preços e Regularidade de Empresas – SECAPRE, Janaina Lopes de Oliveira Pedroza, informando que a empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA** se encontra em situação de **IDONEIDADE FISCAL REGULAR**.

Não é possível comprovar, nos autos do processo, a competência da SESAU para emissão de Certificado de Registro Cadastral – CRC, no âmbito estadual. Dessa forma, **reitere-se a ausência** **dos documentos de regularidade fiscal e habilitação jurídica descritos nos artigos 28 a 31 da Lei nº 8.666/93.**

**3 – AUTORIZAÇÃO PARA AQUISIÇÃO –** Verifica-se que foi acostado aos autos a AUTORIZAÇÃO para contratação, emitida pela gestora da SESAU a época (fl.25), mas **sem a devida assinatura**.

**4 – NOTA DE EMPENHO SEM ASSINATURA DO GESTOR** - Destaca-se que a emissão da Nota de Empenho (**2016NE18695**), à fl. 29, ***não possui assinatura da ordenadora de despesa,*** assim como não consta nos autos documento que evidencie a autorização para emissão de nota de empenho. Alerte-se, ainda, para a ausência de documento que ateste a condição de autoridade competente do então Gerente de Finanças, Helion Dionísio de Oliveira, possibilitando a prática de tal ato. Salienta-se que nos termos do art. 58 da Lei nº 4.320/1964, ***o empenho de despesa é ato emanado de autoridade competente que cria para o Estado obrigação de pagamento pendente ou não de implemento de condição*.**

Ressalte-se ainda o entendimento da Procuradoria Geral do Estado de Alagoas, conforme Parecer PGE/ASS N° 36/2007, quanto à exigência de que conste da nota de empenho a assinatura do ordenador de despesa, bem como do responsável financeiro. A Controladoria Geral do Estado – CGE, através da Instrução Normativa CGE Nº 001/2007, em seu art. 1º, já determinava que as notas de empenho deveriam conter as *“...assinatura do ordenador de despesa ou do* ***servidor quer detenha delegação para tanto****, e do responsável financeiro de cada Órgão do Poder Executivo Estadual.*” (G.N.).

**5 – FRACIONAMENTO DE DESPESA – C**onforme consulta ao Sistema Integrado de Administração Financeira para Estados e Municípios – SIAFEM, a empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA** (CNPJ 06.224.321/0001-56) recebeu do Estado de Alagoas, no exercício de 2016, através da SESAU, o montante de R$2.458.052,88 (dois milhões, quatrocentos e cinquenta e oito mil, cinquenta e dois reais e oitenta e oito centavos) referente a aquisição de Material Hospitalar, cujos pagamentos, em sua maioria, foram efetuados em valores próximos a R$8.000,00 (oito mil reais).

Em se tratando de prestação de serviços do mesmo gênero e natureza, deveria a SESAU ter adotado medidas visando à realização do procedimento licitatório, abrangendo o exercício financeiro, evitando o fracionamento de despesas, em atendimento ao disposto no art. 37, inc. XXI, da Constituição Federal e no art. 23 da Lei nº 8.666/93.

O TCU, através do Acórdão nº 704/2004 – Plenário, determina: ***“Planeje adequadamente as aquisições e/ou contratações a fim de evitar o fracionamento da despesa, em observância ao art. 23, § 5˚, da Lei n.˚ 8.666/93.”***O mesmo TCU, através do Acórdão TCU nº 1.131/2006 – 1ª Câmara determina a realização de licitação nas aquisições de materiais que possam vir a extrapolar o limite de dispensa de licitação, os quais poderiam ser adquiridos de forma unificada.

**6 – CERTIDÕES DE REGULARIDADE –** Em análise aos documentos apensados aos autos as folhas 33 a 38, observa-se Certidões de Regularidade da Empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA**, vencidas.

**7 – LIQUIDAÇÃO DA DESPESA -** Conforme determina a Lei Federal nº 4.320/64, arts. 62 e 63, a empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA** apresentou o **DANFE nº 101.540** (fl. 39), datada de 10/01/2017, o que, em princípio, comprova o direito adquirido em receber o respectivo crédito, possibilitando a seguinte verificação: a) a origem e o objeto que se deve pagar; b) a importância exata a pagar; c) a quem se deve pagar a importância para extinguir a obrigação. O documento comprobatório do respectivo crédito encontra-se devidamente atestado pela servidora Mônica Lins Medeiros, Superintendente Administrativo, em 10/01/2017.

**8 – AUSÊNCIA DE DOCUMENTO QUE COMPROVE A ENTREGA DOS MATERIAIS -** A Controladoria Interna (fls. 45/46) após inspeção ***“in loco”***, através de depoimento da responsável pela farmácia da unidade, Sra. Amanda Maria Paixão Soares***,*** comprova que NÃO foi encontrado qualquer registro de entrada dos materiais, e que o atesto da Nota Fiscal (fl. 39) foi realizado por servidor que não pertence à unidade supostamente abastecida.

**9 – DO ATENDIMENTO AO DECRETO ESTADUAL Nº 51.828/2017** – Observou-se o não cumprimento ao que determina o art. 48, §1º, I ao IV, do Decreto Estadual nº 51.828/2017, quanto ao ato de reconhecimento da divida onde o gestor deve informar:

1. Se existe dotação orçamentária suficiente para a realização do empenho e liquidação no SIAFEM;
2. A estimativa do impacto orçamentário-financeiro da dívida a ser reconhecida no orçamento vigente e posteriores, considerando os limites estabelecidos na programação orçamentária e financeira para o exercício;
3. Declaração do ordenador da despesa de que o reconhecimento da dívida é exequível na execução orçamentária e financeira para o exercício vigente e seu impacto na execução orçamentária e financeira não impedirá ou prejudicará o funcionamento das atividades do órgão ou da entidade até o final do exercício sem aumento na dotação disponível;
4. Da indicação das causas que levaram ao não pagamento da dívida nos exercícios anteriores.

**10 - DA AUSÊNCIA DE CONTRATO –** Conforme informação do Setor de Contratos (fl. 44) NÃO EXISTE contrato entre a SESAU e a **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA**, o que contraria o art. 62 da Lei Federal nº 8.666/93.

**11 - DA ANÁLISE JURÍDICA –** Às fls. 49/50, verifica-se DESPACHO PGE/PLIC Nº 1947/2017, datado de 07/08/2017, da lavra do Douto Procurador do Estado, Antônio Fontes Freitas Júnior, informando que as contratações em tela foram – todas elas – celebradas com dispensa de licitação e por valores abaixo de R$8.000,00 (oito mil reais), caracterizando o fracionamento de despesa, inclusive, indícios aptos a configurar às condutas tipificadas como crimes nos artigos 89 a 90, da Lei nº 8.666/93.

De toda a explanação e detalhamento processual, alertem-se para a necessidade de informações, quais sejam:

**I. PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO** – Diante da prática reiterada de fracionamento das despesas públicas e burla ao procedimento licitatório pela SESAU em face da empresa **DEPÓSITO GERAL DE SUPRIMENTOS HOSPITALARES LTDA** (CNPJ 06.224.321/0001-56), urge que se apure a boa fé do particular contratado mediante instauração de processo administrativo, no âmbito da SESAU, em obediência ao art. 2º, parágrafo único, inciso IV, da Lei Estadual nº 6.161/2000.

**II. CONDUTA DOS AGENTES PÚBLICOS** – Torna-se premente que se apure a conduta dos agentes públicos que, omissivamente ou comissivamente, tenha concorrido para a prática de ilícitos contra a Administração Pública, em obediência ao art. 2º, parágrafo único, inciso IV, da Lei Estadual nº 6.161/2000, de acordo com o contido item I supramencionado.

**Diante do exposto, pugna-se pelo não pagamento da despesa apresentada, tendo em vista de que não restou comprovada a efetiva entrega dos materiais elencados no DANFE 101.540, através da falta de registro na Unidade, conforme documento as folhas 45/46.**

Encaminhem-se os autos ao gabinete da Controladora Geral do Estado para conhecimento da análise apresentada, sugerindo a remessa dos autos à ao Órgão de origem, para a solução das pendências processuais apontadas nas alíneas “I” e “II” e demais providências.

Maceió-AL, 06 de novembro de 2017.

Flávio André Cavalcanti Silva

**Assessor de Controle Interno/Matrícula nº 109-0**

Acolho o Parecer.

À superior consideração.

Adriana Andrade Araújo

**Superintendente de Auditagem/Matrícula n° 113-9**